

# Levantamento etnobotânico da coleção de plantas medicinais do Jardim Botânico do Recife, PE

Ethnobotanical survey in the medicinal plants collection of the Recife Botanical Garden, PE.

George A L Cabral<sup>1</sup> e Jefferson R Maciel<sup>2</sup>

1. Bacharel em Ciências Biológicas, UFRPE, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Rua Dom Manoel de Medeiros s/n, Dois Irmãos, CEP: 52171-900 – Recife/PE. E-mail: [geolimma@gmail.com](mailto:geolimma@gmail.com); 2. Analista e Pesquisador do Jardim Botânico do Recife, JBR, BR 232, Km 7,5, Curado. CEP: 50791-540, Recife/PE. E-mail: [jeffr.maciell@gmail.com](mailto:jeffr.maciell@gmail.com)

**Resumo** A natureza tem sido fonte de recursos medicinais por milhares de anos e um grande número de compostos medicinais tem sido isolado a partir das plantas. O uso das plantas medicinais sempre esteve presente ao longo da história da humanidade, e permanece até os dias de hoje, fazendo parte da cultura de diferentes comunidades populacionais. O uso de plantas medicinais também tem importante impacto socioeconômico, já que a utilização dessas espécies, na maioria das vezes nativa da sua região, ou cultivadas em seu quintal, pode reduzir os gastos com medicamentos sintéticos. Algumas famílias brasileiras principalmente de baixo poder aquisitivo, geralmente têm em casa crianças e idosos, e a aquisição destes medicamentos sintéticos constituem um item muito pesado no orçamento doméstico. A coleção de plantas medicinais do Jardim Botânico do Recife contém espécies nativas e exóticas da flora brasileira, empregadas na terapia de diversos tipos de patologia pela humanidade em várias formas farmacêuticas, como chás, xarope, alcoolatura, unguento, cápsulas, sumo, tinturas e pomadas. Este trabalho teve como objetivo realizar o levantamento etnobotânico das espécies presentes na coleção de plantas medicinais do Jardim Botânico do Recife, para uma efetiva catalogação das suas espécies, reconhecendo sua identidade biológica (identificação taxonômica), origem e características etnobotânicas terapêuticas (indicação de uso proveniente do conhecimento tradicional). O levantamento das espécies presentes na coleção foi realizado através da coleta e identificação dos indivíduos presentes nos canteiros entre os meses Fevereiro e Março de 2011. A identificação foi feita com auxílio de chaves de identificação taxonômica e comparação com a literatura especializada. Após o levantamento das espécies, foi realizado registro fotográfico das mesmas. As espécies foram caracterizadas de acordo com suas atribuições etnobotânicas terapêuticas, família, local de origem e nome vulgar. Estas características foram conferidas a partir de consulta a bibliografia especializada. Foram identificadas 44 espécies pertencentes a 38 gêneros e 24 famílias. As famílias mais representadas foram Lamiaceae, com 8 espécies, e Asteraceae, com 6 espécies. O levantamento revelou que a coleção é formada por 28 espécies exóticas e 16 nativas do Brasil. As espécies

têm como origem a Europa, Ásia, África, Índia, Oriente e América do Sul e Central. A maioria das espécies nativas ocorrem na Amazônia. Com relação às atribuições etnobotânicas das espécies da coleção do Jardim Botânico do Recife, o maior número de espécies possui indicação para o tratamento de doenças relacionadas ao aparelho respiratório e digestivo. Todas as espécies possuem mais de uma indicação terapêutica. As plantas da coleção medicinal apresentaram maior indicação etnobotânica para doenças no aparelho respiratório e digestivo. Este resultado é similar aos resultados encontrados nos trabalhos realizados no Brasil e na América Latina, o que indica uma tendência para indicações de uso no conhecimento tradicional, no que se refere à utilização de plantas medicinais. Plantas que apresentam estas indicações podem ser as mais adequadas para a produção e comercialização, por possuírem grande aceitabilidade em meio à população em geral.

**Palavras chaves:** botânica aplicada, etnobotânica, Jardim Botânico do Recife, plantas medicinais.

**Abstract** The nature has been a source of medicinal resources for thousands of years and a large number of medicinal compounds have been isolated from plants. The use of medicinal plants has always been present throughout human history, and remains to this day as part of the culture of different communities population. The use of medicinal plants also has important socio-economic impact, since the use of these species, mostly native to your region, or grown in your backyard, you can reduce spending on synthetic drugs. Some Brazilian families mainly low-income, often have children and the elderly at home, and the acquisition of these synthetic drugs are a very heavy item in the household budget. The collection of medicinal plants of the Botanical Garden of Recife contains native and exotic species of flora, used in therapy of various types of pathology by mankind in various dosage forms, such as teas, syrups, alcoolatura,

ointment, capsules, juice, tinctures and ointments. This study aimed to carry out ethnobotanical survey of species present in the collection of medicinal plants of the Botanical Garden of Recife, to effective cataloging of its kind, recognizing their biological identity (taxonomic identification), its origin and ethnobotanical treatment (indication for use from traditional knowledge). The survey of species present in the collection was conducted through the collection and identification of individuals present in the beds between the months of February and March 2011. The identification was made with the aid of taxonomic keys for identification and comparison with the literature. After the removal of species, was carried out photographic record of them. The species were characterized according to their therapeutic assignments ethnobotanical, family, place of origin and common name. These features were assigned to the query from the relevant literature. We identified 44 species belonging to 38 genera and 24 families. The Lamiaceae families were represented, with eight species, and Asteraceae, with six species (Table 1). The survey revealed that the collection is comprised of 28 native and 16 exotic species of Brazil. The species have their origins in Europe, Asia, Africa, India, East and South and Central America. Most species occur in the Amazon. With regard to the role of species of ethnobotanical collection of the Botanical Garden of Recife, the largest number of species has indicated for the treatment of diseases related to respiratory and digestive systems. All species have more than one indication. The collection of medicinal plants had higher ethnobotanical indication for diseases in the respiratory and digestive systems. This result is similar to results found in studies conducted in Brazil and Latin America, which indicates a tendency to use information on traditional knowledge, in refers to the use of medicinal plants. Plants that have such information may be the most suitable for the production and marketing, because they have high acceptability among the general population.

**Keywords:** applied botany, ethnobotany, botanical garden of Recife, medicinal plants.

---

## Introdução

A natureza tem sido fonte de recursos medicinais por milhares de anos e um grande número de compostos medicinais tem sido isolado a partir das plantas. O uso das plantas medicinais sempre esteve presente ao longo da história da humanidade, e permanece até os dias de hoje, fazendo parte da cultura de diferentes comunidades populacionais (Marodin e Baptista 2002).

As plantas produzem uma variedade de moléculas bioativas importantes para a constituição de fitoterápicos, sendo assim uma importante fonte de cura. Em vista disto, há interesse na extração de plantas utilizadas na medicina popular, na tentativa de conseguir novos compostos com menos efeitos indesejáveis

do que os fármacos já existentes (Arnous *et al.* 2005, Braggio 2003). As plantas superiores continuam a ser utilizadas na manutenção da saúde na maioria das comunidades, mesmo com o advento da medicina moderna (Farombi 2003).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define plantas medicinais como espécies vegetais que possuem em um de seus órgãos, ou em toda a planta, substâncias que se administradas ao ser humano ou a animais, por qualquer via e sob qualquer forma, exercem algum tipo de ação farmacológica. Nos países em desenvolvimento 80% das pessoas, na atenção à saúde primária, dependem da medicina tradicional para as suas necessidades básicas de saúde e cerca de 85% da medicina tradicional envolve o uso de extratos de plantas (OMS 2002).

O uso de plantas medicinais tem importante impacto socioeconômico, já que a utilização dessas espécies, na maioria das vezes nativa da sua região, ou cultivadas em seu quintal, pode reduzir os gastos com medicamentos sintéticos. Algumas famílias brasileiras principalmente de baixo poder aquisitivo, geralmente têm em casa crianças e idosos, e a aquisição destes medicamentos sintéticos constituem um item muito pesado no orçamento doméstico (Calixto e Ribeiro 2004).

Dentro da abordagem etnobiológica, um dos ramos que mais progrediu foi o da etnobotânica (Almeida e Albuquerque 2002). A etnobotânica pode servir como auxílio na identificação de práticas adequadas ao manejo da vegetação. Além do mais, a valorização e a vivência das sociedades humanas locais pode embasar estudos sobre o uso adequado da biodiversidade, incentivando, não apenas o levantamento das espécies, como contribuindo para sua conservação (Peixoto *et al.* 2004).

Fortemente ligada à etnofarmacologia, o conhecimento etnobotânico do Brasil favorece a área de produtos naturais, notadamente oriundos das plantas superiores. Estes são usados como matéria-prima na síntese de moléculas complexas de interesse farmacológico, utilizando substâncias ativas presentes na planta como um todo, ou em parte dela, na forma de extrato total ou processado (Calixto 2003).

O Jardim Botânico do Recife (JBR) foi criado no ano de 1960, a partir da reformulação do Parque Zoobotânico do Curado, que fazia parte da Mata do antigo Instituto de Pesquisa Agropecuária do Nordeste - IPEANE. Em 1982, tornou-se oficialmente pertencente à Prefeitura Municipal do Recife. Desde então é um testemunho vivo da biodiversidade da Mata Atlântica, que junto à restinga e os manguezais, cobria o sítio original do Recife.

Ocupando uma área de 11,7 hectares, o Jardim Botânico compõe uma parte da Unidade de Conservação Municipal denominada Matas do Curado, uma área de 113,6 hectares pertencentes, em sua maioria, ao patrimônio do Exército.

As várias realizações nas áreas de pesquisa científica, conservação e educação ambiental, possibilitaram a admissão do Jardim Botânico do Recife na Rede Brasileira de Jardins Botânicos, RBJB, e, por intermédio dessa, na Botanic Gardens Conservation Internacional, BGCI.

A coleção de plantas medicinais do Jardim Botânico do Recife contém espécies nativas e exóticas da flora brasileira, empregadas na terapia de diversos tipos de patologia pela humanidade em várias formas farmacêuticas, como chás, xarope, alcoolatura, unguento, cápsulas, sumo, tinturas e pomadas.

Desta forma, este trabalho teve como objetivo realizar o levantamento etnobotânico das espécies presentes na coleção de plantas medicinais do Jardim Botânico do Recife, para uma efetiva catalogação das suas espécies, reconhecendo sua identidade biológica (identificação taxonômica), origem e características etnobotânicas terapêuticas (indicação de uso proveniente do conhecimento tradicional).

## Métodos

O Jardim Botânico do Recife está localizado no Km 7,5 da BR 232 no Bairro do Curado, Cidade do Recife. Integra a bacia hidrográfica do Rio Tejiú. Constituído-se numa Reserva Ecológica do Município do Recife, com remanescentes da Mata Atlântica Primitiva e elementos da Mata Secundária (Recife 2007).

A área da coleção de plantas medicinais localiza-se em um espaço de 100m<sup>2</sup>, com canteiros separados por 0,5m, com 0,7m de largura e 2,5m de comprimento, onde são cultivadas espécies

nativas e exóticas da mata atlântica. A produção de mudas medicinais é realizada de forma sexuada e assexuada por estaquia.

A produção sexuada é feita de forma indireta, através do semeio nos canteiros germinativos. A produção assexuada por estaquia é realizada pela coleta de ramos verdes de plantas pré-selecionadas e transferência para sacos de polietileno no tamanho 30cmx35cm, com substrato na proporção de 2x1 de solo de barranco e esterco bovino.

O levantamento das espécies presentes na coleção foi realizado através da coleta e identificação dos indivíduos presentes nos canteiros entre os meses Fevereiro e Março de 2011. A identificação foi feita com auxílio de chaves de identificação taxonômica e comparação com a literatura especializada. Após o levantamento das espécies, foi realizado registro fotográfico das mesmas.

As espécies foram caracterizadas de acordo com suas atribuições etnobotânicas terapêuticas, família, local de origem e nome vulgar. Estas características foram conferidas a partir de consulta a bibliografia especializada (Lorenzi 2002).

## Resultados e discussão

Foram identificadas 44 espécies pertencentes a 38 gêneros e 24 famílias. As famílias mais representadas foram Lamiaceae, com 8 espécies, e Asteraceae, com 6 espécies (Tabela 1).

**Tabela 1** Caracterização das espécies de plantas medicinais cultivadas no Jardim Botânico do Recife por nome vulgar, local de origem e indicações etnobotânicas.

Família/Espécie	Nome Vulgar	Origem	Etnobotânica
<b>Acantaceae</b>			
<i>Justicia pectoralis</i>	Chambá	Amazônia	Cefaleia, inflamações pulmonares e tosse.
<i>Justicia pectoralis var stenophylla</i>	Anador	Amazônia	Cefaleia, antibacteriana, gripe e tosse.
<b>Amaranthaceae</b>			
<i>Alternanthera brasiliana</i>	Acônito	Brasil	Diurética, digestiva, depurativa e analgésica.
<i>Alternanthera dentata</i>	Terramicina	Brasil	Diurética, digestiva, depurativa, antidiarréica.
<b>Anarcadiaceae</b>			
<i>Schinus terebinthifolius</i>	Aroeira-da-praia	Brasil	Artrite, febre, erisipela e inflamação na garganta.
<b>Apiaceae</b>			
<i>Eryngium foetidum</i>	Coentro-de-caboclo	Amazônia	Emenagoga, combate hidropisia e retenção urinária.
<b>Asteraceae</b>			
<i>Vernonia condensata</i>	Alumã	África	Desintoxicante do fígado e diurético.
<i>Erigeron bonariensis</i>	Rabo-de-raposa	América do sul	Afecções urinárias, diurética, vermífuga e anti-sifilítica.
<i>Artemisia absinthium</i>	Artemísia	Europa, Ásia e o norte da África.	Carminativa, diurética, emenagoga e anti-helmítica
<i>Solidago chilensis</i>	Arnica	Parte meridional da América do Sul.	Estomáquica e cicatrizante

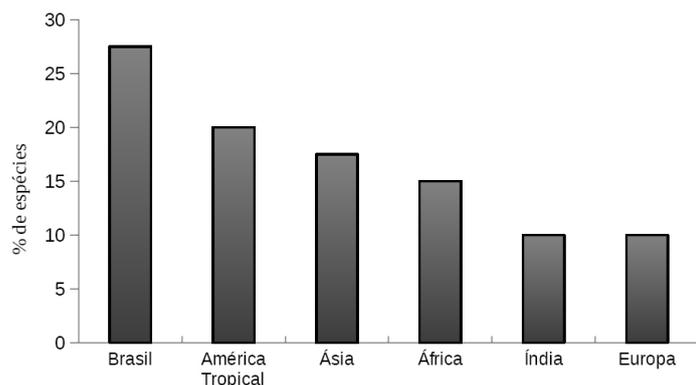
**Tabela 1** cont. Caracterização das espécies de plantas medicinais cultivadas no Jardim Botânico do Recife por nome vulgar, local de origem e indicações etnobotânicas.

Família/Espécie	Nome Vulgar	Origem	Etnobotânica
<b>Asteraceae</b>			
<i>Ageratum conyzoides</i>	Mentrasito	América tropical	Afecções urinárias, disenteria e bronquite.
<i>Mikania glomerata</i>	Guaco	Sul do Brasil	Tônica, depurativa, febrífuga e antigripal.
<b>Bignoniaceae</b>			
<i>Crescentia cujete</i>	Coité	América tropical	Diurética, infecção urinária, antiespasmódica e dor de cabeça.
<b>Bixaceae</b>			
<i>Bixa orellana</i>	Açafrão	América tropical	Faringite, estomáquica, antidarréica e antifebril.
<b>Burseraceae</b>			
<i>Commiphora myrrha</i>	Mirra	África	Adstrigente, analgésica, antiinflamatória, anti-séptica e cicatrizante.
<b>Chenopodiaceae</b>			
<i>Chenopodium ambrosioides</i>	Mastruz	América central e do sul	Estomáquica, anti-reumática e anti-helmíntica.
<b>Clusiaceae</b>			
<i>Vismia guianensis</i>	Lacre	Amazônia e Nordeste.	Antifebril, antimicótico e antirreumática
<b>Commelinaceae</b>			
<i>Commelina erecta</i>	Erva-de-santa-luzia	América tropical	É utilizada como diurética, anti-reumática e p/ afecções oculares.
<b>Crassulaceae</b>			
<i>Bryophyllum pinnatum</i>	Courama	Incerta. Acredita-se que seja da África.	Emoliente (para furúnculos), cicatrizante e antiinflamatório.
<b>Euphorbiaceae</b>			
<i>Phyllanthus niruri</i>	Quebra-pedra	Brasil	Adstrigente, analgésica, antiinflamatória das vias urinárias e antilítica.
<b>Fabaceae</b>			
<i>Bauhinia forficata</i>	Pata-de-vaca	Brasil	Afecções renais e urinárias, analgésica, diabetes e disenteria.
<i>Caesalpinia pyramidalis</i>	Catingueira	Nordeste do Brasil	Antipirética, digestiva, febrífuga e diurética.
<i>Erythrina velutina</i>	Mulungú	América do sul	Expectorante, hipotensiva e hepatoprotetora.
<b>Iridaceae</b>			
<i>Eleutherine bulbosa</i>	Alho-do-mato	América tropical	Contra gastralgia, diarreia e vermes intestinais.
<b>Lamiaceae</b>			
<i>Ocimum gratissimum</i>	Alfavaca	Ásia	Carminativo sudorífico e diurético.
<i>Rosmarinus officinalis</i>	Alecrim	África	Adstrigente, analgésica, emenagoga e estomáquica.
<i>Ocimum basilicum</i>	Manjeriço	Ásia tropical	Digestiva, antifebril, antirreumática e antiparasitária.
<i>Plectranthus amboinicus</i>	Hortelã-graúda	Nova Guiné	Age contra tosse, dor de garganta e bronquite.
<i>Mentha x vilosa</i>	Hortelã-miúda	Europa	Anticéptica, espasmolídica e anti-helmíntica.
<i>Mentha pulegium</i>	Vick poejo	Europa, Ásia e Arábia.	Digestiva e tem ação contra bronquites

**Tabela 1** cont. Caracterização das espécies de plantas medicinais cultivadas no Jardim Botânico do Recife por nome vulgar, local de origem e indicações etnobotânicas.

Família/Espécie	Nome Vulgar	Origem	Etnobotânica
<b>Lauraceae</b>			
<i>Cinnamomum zeylanicum</i>	Canela	Ásia	Anti-séptica, digestiva e antiinflamatória.
<b>Liliaceae</b>			
<i>Aloe vera</i>	Babosa	Sul da África	Cicatrizante, contusões e dores reumáticas.
<b>Malvaceae</b>			
<i>Gossypium hirsutum</i>	Algodão-mocó	América tropical	Desintérias, infecções renais, trabalho de parto.
<b>Phytolacaceae</b>			
<i>Petiveria alliacea</i>	Tipi	Amazônia	Antiespasmódica, diurética, sudorífica e emenagoga.
<b>Piperaceae</b>			
<i>Pothomorphe peltata</i>	Capeba	América tropical	Sudorífera, febrífuga, antipirética e afecções das vias respiratórias.
<b>Plantaginaceae</b>			
<i>Plantago major</i>	Tançagem	Europa	Bactericida, depurativa, antiinflamatória e combate afecções hepáticas.
<b>Poaceae</b>			
<i>Cymbopogon citratus</i>	Capim-santo	Índia	Calmante estomáquico, diurético e hipotensor.
<i>Coix lacryma</i>	Lagrima-de-nossa-senhora	Ásia Tropical	Diurética, antifebril, e antirreumática.
<b>Verbenaceae</b>			
<i>Lippia alba</i>	Cidreira	América do sul	Antiespasmódica, estomáquica, cefaléia, calmante e digestivo.
<b>Zingiberaceae</b>			
<i>Alpinia zerumbet</i>	Colônia	Ásia	Anti-hipertensiva, calmante e diurética.

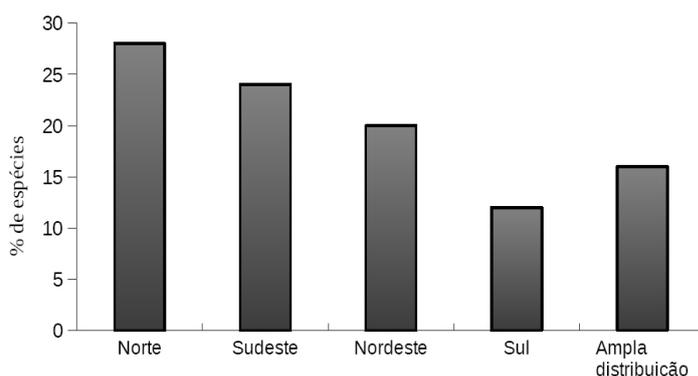
O levantamento revelou que a coleção é formada por 28 espécies exóticas e 16 nativas do Brasil. As espécies têm como origem a Europa, Ásia, África, Índia, Oriente e América do Sul e Central (Figura 1) (Lorenzi 2002). A maioria das



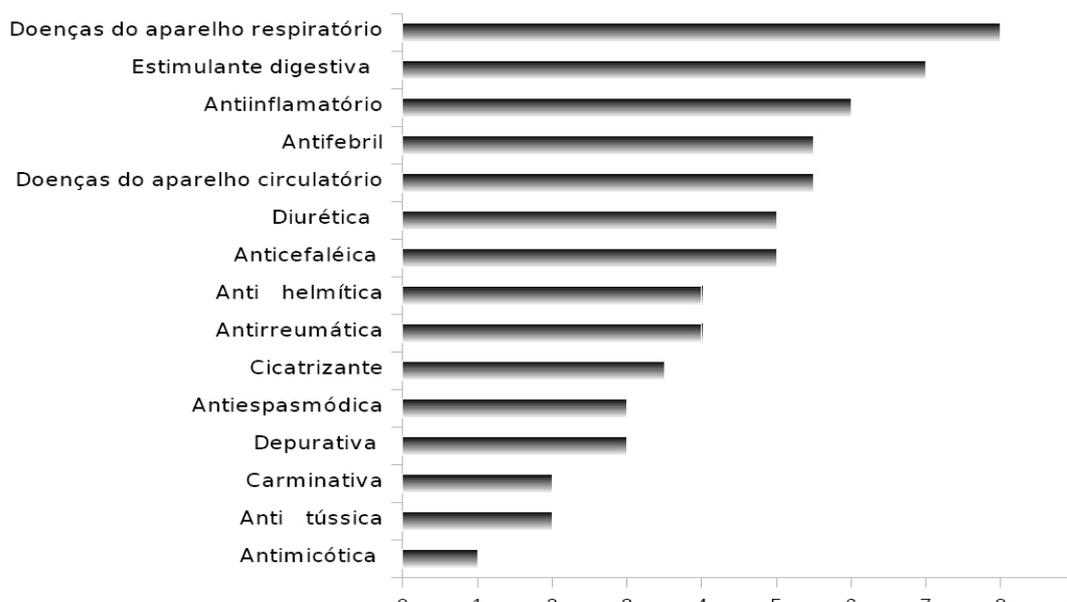
**Figura 1** Porcentagem de espécies distribuídas por local de origem entre as plantas medicinais cultivadas no Jardim Botânico do Recife, PE.

espécies nativas ocorrem na Amazônia (Figura 2).

Com relação às atribuições etnobotânicas das espécies da coleção do Jardim Botânico do Recife, o maior número de espécies possui indicação para o tratamento de doenças relacionadas ao aparelho respiratório e digestivo



**Figura 2** Porcentagem de espécies com ocorrência no Brasil distribuídas por região entre as plantas medicinais cultivadas no Jardim Botânico do Recife, PE.



**Figura 3** Número de espécies em relação às indicações terapêuticas ou formas de ação entre as plantas medicinais cultivadas no Jardim Botânico do Recife, PE.

(Figura 3). Todas as espécies possuem mais de uma indicação terapêutica.

A maior proporção das espécies cultivadas na coleção Jardim Botânico do Recife são espécies nativas do Brasil e ocorrem em regiões com condições climáticas próximas às condições onde está situado o bosque do JBR, o que deve facilitar as condições de cultivo destas espécies e a fidelidade na produção dos compostos bioativos.

As plantas da coleção medicinal apresentaram maior indicação etnobotânica para doenças no aparelho respiratório e digestivo. Este resultado é similar aos resultados encontrados nos trabalhos realizados no Brasil e na América Latina (Hanazaki *et al.* 1996, Amorozo e Gély 1998, Amorozo 2002), o que indica uma tendência para indicações de uso no conhecimento tradicional, no que se refere à utilização de plantas medicinais. Plantas que apresentam estas indicações podem ser as mais adequadas para a produção e comercialização, por possuírem grande aceitabilidade em meio à população em geral.

## Referências

- Almeida CFCBR, Albuquerque UP (2002) Uso e conservação de plantas e animais medicinais no Estado de Pernambuco (Nordeste do Brasil): um estudo de caso. **Interciência** 27: 276-285.
- Amorozo MC (2002) Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antônio do Leverger, MT, Brasil. **Acta Botanica Brasilica** 16:189-203.
- Amorozo MC, Gély L (1998). Uso de plantas medicinais por caboclos do baixo Amazonas, Barcarena, PA, Brasil. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Série Botânica** 4: 47-131.
- Arnous AH, Santos AS, Beinrer RPC (2005) Plantas medicinais de uso caseiro-conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário. **Revista Espaço para a Saúde** 6: 1-6.
- Braggio MM (2003) Plantas medicinais—noções básicas e aplicações na agropecuária. **Biológico** 65: 45-46.
- Calixto JB (2003) Biodiversidade como fonte de medicamentos. **Ciência e Cultura** 55: 37-39.

Calixto JS, Ribeiro EM (2004) O Cerrado como fonte de plantas medicinais para uso dos moradores de comunidades tradicionais do Alto Jequitinhonha, MG. In: **II Encontro nacional de pós graduação em ambiente e sociedade 2004, Indaiatuba**. (disponível em: [http://www.anppas.org.br/encontro\\_anual/encontro2/GT/GT02/GTJuliana.pdf](http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro2/GT/GT02/GTJuliana.pdf) - consulta feita no dia 05/04/2009).

Farombi EO (2003) African indigenous plants chemotherapeutic potentials and biotechnological approach to the production of bioactive prophylactic agents. **African Journal of Biotechnology** 2: 662-671.

Hanazaki N (1996) Uso de recursos na Mata Atlântica: o caso pontal do Almada (Ubatuba, Brasil) **Interciência** 21: 268-276.

Hanazaki N (2003). Comunidades, conservação e manejo: o papel do conhecimento ecológico local. **Biotemas** 16: 23-47.

Lorenzi H, Matos EA (2002) **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. Nova Odessa, SP. São Paulo: Instituto Plantarum, p. 512.

Marodin SM, Baptista LM (2002) Plantas medicinais do Município de Dom Pedro de Alcântara, estado do Rio Grande do Sul, Brasil: espécies, famílias e usos em três grupos da população humana. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais** 5: 1-9.

OMS (2002) Estrategia de La OMS sobre medicina tradicional 2002-2005. Genebra: Organização Mundial de Saúde.

Peixoto GL, Martins SV, Silva AF, Silva E (2004) Composição florística do componente arbóreo de um trecho de Floresta Atlântica na Área de Proteção Ambiental da Serra da Capoeira Grande, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. **Acta Botanica Brasilica** 18: 151-160.

Recife (2007) Hoje é dia de levar turistas ao Jardim Botânico do Recife neste Sábado. **Boletim Diário, Secretaria de Comunicação da Prefeitura Municipal de Recife**. Disponível em [http://www.recife.pe.gov.br/2007/09/21/mat\\_147198.php](http://www.recife.pe.gov.br/2007/09/21/mat_147198.php). Acessado em 31 de Julho de 2011.